



## Conversando sobre o dia-a-dia da prática pedagógica

**Eliana Assis de Lima Ribeiro<sup>1</sup>**  
**Mara Sandra de Almeida<sup>2</sup>, Luciene Lima de Assis Pires<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí/ elinamrosa@hotmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí / marassandra@gmail.com

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí / lucienepires@gmail.com

### Resumo:

O minicurso possui como temática a prática pedagógica que se constrói dia-a-dia no ambiente escolar, a interação educador/educando e as linguagens e saberes que permeiam esta relação. Os objetivos: dialogar sobre os instrumentos pedagógicos que possibilitam uma forma de educar democrática e humanista, a partir de um princípio básico de crença no ser humano; e apresentar sugestões de estratégias metodológicas que podem contribuir para a transformação da realidade na qual o educador/educando encontram-se inseridos. Os participantes serão estimulados a refletirem sobre a sua prática pedagógica, neste sentido terão contato com textos que dialogam sobre uma prática educativa humanista que indica a importância do educador conhecer o educando e se permitir ser conhecido por ele. Pretende-se usar ferramentas que permitam o registro da memória dos participantes de sua caminhada acadêmica e também, de sua trajetória como educador. Espera-se envolver os participantes com textos, vídeos, e questões para troca de experiências.

**Palavras-chave:** prática pedagógica; formação humana; relação professor-aluno.

### 1. Introdução

O minicurso tem como finalidade criar um ambiente favorável ao debate das vivências que se constroem na relação pedagógica do educador com o educando, buscando em grupo apresentar as posturas pedagógicas que caracterizam um educador que procura educar democraticamente. Neste sentido, a pesquisadora Dowbor (2007) aponta as posturas pedagógicas que caracterizam o educador democrático: Assume seu saber, ocupa-se com o outro, prepara-se para receber o outro, reflete sobre sua prática, cria vínculos, realiza intervenções e dá devoluções, dialoga como outro. Mariotti (2000) corrobora nesta assertiva ao falar sobre os cinco saberes do pensamento complexo: “saber ver, saber esperar, saber conversar, saber amar e saber abraçar” (p. 295). Em relação a estas trajetórias Paulo Freire (1996) também propõe que para a reflexão da prática pedagógica, dentre outros, alguns saberes são necessários: ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição a discriminação, reflexão crítica sobre a prática,

reconhecimento e a assunção da identidade cultural. Estes princípios fundamentam as ideias presentes na organização e no processo de desenvolvimento do minicurso. Os ministrantes organizarão as atividades de modo que os participantes sejam sujeitos ativos dos desafios e engajados para pensarem em sua prática cotidiana.

## 2. Referencial teórico

A concepção democrática e humanista encontra sustentação na proposição de Paulo Freire (1996), Dowbor (2007), Mariotti (2000), Machado (2011), teóricos que apontam pressupostos de construção da autonomia do educador/educando, de emancipação da história profissional do educador, do educador como sujeito ativo da sua própria prática educativa, da necessidade do ato de escuta do educando pelo educador, da possibilidade do ato de ter curiosidade, de perguntar, de receber o outro, processos que permeiam a interação ensino e aprendizagem, segundo Dowbor (2007).

Nesta vertente, a pesquisadora Luciana Peixoto Cordeiro (2008) afirma que em relação a atual prática pedagógica “pode-se identificar a necessidade de ressignificar o pensar e o agir em educação: desenvolver o ser humano na sua inteireza [...]”. Entende-se que os desafios pedagógicos e políticos pelos quais os educadores precisam enfrentar são diversos, entretanto, para sua formação, eles necessitam continuar a aprender, reconhecer que “ninguém chega lá partindo de lá, mas daqui” (MACHADO, 2011, p. 29). É preciso buscar sua *inteireza* como profissional da educação e como ser humano, bem como enfrentar e superar o pensar e o agir em educação.

## 3. Metodologia

O minicurso será desenvolvido em duas etapas. Em um primeiro momento os participantes terão contato com o filme *Vida Maria* com a temática de uma história sem a possibilidade do letramento passada de geração a geração. Posteriormente, o debate sobre as impressões causadas pelo filme. Registrar de forma coletiva as contribuições construídas pelo grupo. Em seguida, leitura de o poema Ensinar e, após algumas considerações, solicitar que cada participante registre algumas palavras sobre sua vida escolar como estudante quais as maiores marcas que traz na memória, e também, registrar um momento significativo de sua história como educador.

Após fazer a leitura de um trecho do livro *Quem educa marca o corpo do outro*, ainda, uma parte de um capítulo do livro *Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos*, e também, um trecho do livro *As paixões do Ego – Complexidade, política e solidariedade*. Promover-se-á um debate sobre as ideias contidas nos textos.

Em um segundo momento desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem despertar diferentes olhares que favoreçam adotar novos procedimentos para serem trabalhados em sala de aula. Posteriormente, distribuir questões escritas que possibilitem a interação teórica com as experiências suscitadas no debate e nos textos. Como conclusão registrar as impressões que se formaram com a participação no minicurso.

Procurar-se-á utilizar as técnicas de exposição dialogada, debate participativo, dinâmicas de grupo, análise e discussão dos textos. Diante destas atividades propor-se-á que todos os participantes se envolvam nas técnicas e dinâmicas previstas e leiam, analisem e debatam os textos.

#### **4. Público alvo**

Terá como público-alvo professores e coordenadores pedagógicos da educação básica e licenciandos. O número de participantes será 25, e a duração de oito horas.

#### **5. Recursos**

Para a otimização do tempo e o desenvolvimento das atividades propostas serão utilizados os seguintes instrumentos: data-show com áudio, notebook, textos xerocopiados, quadro, pequenos brindes motivacionais.

#### **6. Considerações Finais**

Educação é deixar um pouco de si no outro, e receber um pouco do outro em si. Os espaços e tempos de encontros são oportunidades ricas e valiosas que possibilitam a reflexão-ação-reflexão da práxis docente, imprescindível na busca pela compreensão e construção de sentido para uma prática educativa emancipadora. Educador/educando são seres históricos e em constante, construção, crescimento e aprendizagem, são seres inacabados para Freire (1996), em que o processo de conhecer não se esgota.

Percebe-se que, é preciso promover a conscientização da importância de se trabalhar de forma coletiva, partilhando e compartilhando conhecimentos e experiências.

Neste sentido, Mariotti (2000) chama a atenção para a nossa existência social e interacional:

Ninguém faz nada sozinho. Precisamos do outro desde que nascemos, é ele quem confirma a nossa existência e a recíproca é verdadeira. Logo, não há desenvolvimento humano sem desenvolvimento interpessoal. Não se vive sem ajuda – e toda ajuda vem de alguém (p. 27).

Nesta vertente, Freire (1996) ao escrever sobre a formação e a prática educativa a compara com a prática de cozinhar e velejar que exigem saberes “que se confirmam, se modificam ou se ampliam” (p. 22). A expectativa no planejamento e execução deste minicurso é possibilitar trocas de experiências e vivências de práticas pedagógicas que construam um novo olhar no papel do educador em sua ação pedagógica. Espera-se alcançar a problematização com a temática proposta e vislumbrar novas visões, novas maneiras de pensar e agir na educação. Almeja-se deixar marcas positivas nos participantes com gosto de *quero mais, preciso mais*, e ao partirem estejam cheios de motivação e estímulo para suas caminhadas profissionais.

## 7. Referências

DUWBOR, Fátima Freire. **Quem educa marca o corpo do outro**. Sonia Lúcia de Carvvalho e Deise Aparecida Luppi (Orgs.). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MACHADO, Maria Margarida. Os desafios políticos e pedagógicos da formação de educadores de EJA no Brasil. **Anais III Seminário Nacional de Formação de Educadores de EJA**. 2011. Disponível em <[http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/3\\_snf\\_poa.pdf](http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/3_snf_poa.pdf)>. Acesso em 05/jan./2013.

MARIOTTI, Humberto. **As paixões do ego**: complexidade, política e solidariedade. São Paulo: Palas Athena, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SCHEIBEL, Maria Fani e LEHENBAUER, Silvana (Orgs.). **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.